

Devir-animal: o audiovisual na fronteira de uma alteridade subjetiva

**Devenir-animal: el audiovisual en la frontera de
una alteridad subjetiva**

**B ecoming-animal: the audiovisual at the
border of a subjec-tive alterity**

Enviado: 20/09/2021

Aceptado: 14/12/2021

Cláudio Tarouco de Azevedo

Pós-doutorado em Artes Visuais. Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (Brasil). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPel (Brasil).

E-mail: claudiohifi@yahoo.com.br

Esta contribuição apresenta o vídeo experimental *Devir-animal*, realizado em 2010. O trabalho continua participando de diversas mostras artísticas pelo Brasil. O processo criativo de sua concepção emergiu da relação com o objeto-gaiola em uma *ecopraxis*, como diria Gregorio Baremlitt (1997). Um *insight* promoveu a prática experimental que me levou a

[...] retirar todos os arames da parte de trás de uma gaiola (Figuras 1 e 2). A partir daí, fiz alguns testes de proporção em relação ao tamanho da vídeo câmera e o da gaiola. Os elementos estavam planejados para a realização do vídeo experimental (AZEVEDO, 2020, p. 45).



Figuras 1 e 2. Fotografias automáticas, 2010.

O resultado instiga uma experiência audiovisual capaz de mobilizar as emoções e os pensamentos em direção a um lugar de confinamento. A poética está localizada no exercício fronteiro de uma *alteridade subjetiva*. Nicolas Bourriaud explica essa ideia, originada no livro *Caosmose* de Félix Guattari (1992), quando este último afirma que “[...] a subjetividade só pode ser definida pela presença de uma outra subjetividade; ela só constitui um ‘território’ a partir de outros territórios que encontra; formação evolutiva, ela se molda pela diferença que a constitui em princípio de alteridade (2009, p. 127)”.

Por isso, se faz, cada vez mais urgente, a produção de um território existencial em que o animal humano se reconstrua na diferença com o animal não-humano. *Devir-animal* propõe essa experiência fronteira que nos faz atualizar os efeitos da opressão inferida sobre as demais espécies animais. O confinamento, a privação de liberdade e a barbárie da indústria da carne produzem em nós a própria mortificação capitalista, a qual se contrapõe a uma experiência social que transformaria a experiência vital em um acontecimento de cuidado coletivo e solidário.

Para conferir o vídeo, acesse:



<https://www.youtube.com/watch?v=bYF0lPFRy1M&t=11s>

Bibliografía

- Azevedo, C. T. de. (2020). “*Devir-animal: a experiência etico-estética e o audiovisual na produção da alteridade*”. In.: AMÂNCIO, Cardes; HEMÉRITAS, Paulo; Moreira, Wagner (orgs.). E-book *Cinema: políticas da imagem*. Belo Horizonte: CEFET-MG.
- Baremlitt, G. (1997). “*Ecopraxis – discurso inaugural do Congresso ‘A cidade vivente’*”. (p. 13-22.). In: A CIDADE VIVENTE: subjetividade, socialidade e meio ambiente na cidade contemporânea. *Anais...* Belo Horizonte: Movimento Instituinte de Belo Horizonte; Engendra; Instituto Félix Guattari.
- Bourriaud, N. (2009). *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes.
- Guattari, F. (1992). *Caosmose*. São Paulo: Ed. 34.

CLÁUDIO TAROUCO DE AZEVEDO

nasceu em Rio Grande/RS/Brasil, é artista visual, vegetariano, pesquisador e professor. Desenvolveu seu Pós-Doutorado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, quando realizou incursões poéticas e investigativas na Universidad Nacional de La Plata, Argentina. Tem doutorado e mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, onde graduou-se em Artes Visuais. Coordena o Grupo ART ECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosófica FURG/UFPel/CNPq e é vice-líder do Grupo Photographein UFPel/CNPq. Como artista visual já participou de diversas exposições no Brasil e no exterior. Sua produção trata de temas como: arte e ecologia, arte e saúde mental, ecosofia, *arteveg* e *biorrizoma*.